

Ana Vieira: Cadernos de Montagem é um projeto promovido e organizado pelo Centro de Arte Oliva, com a colaboração do Banco de Arte Contemporânea (BAC) e dos herdeiros do espólio da artista, seus filhos Miguel e Paula Nery. Realizado com o apoio da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC), em parceria com o gnration (Braga), o CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura (Guimarães) e o Museu de Arte Contemporânea de Elvas (MACE) – a exposição desenvolve-se em cada um dos locais, entre outubro de 2024 e junho de 2025.

Ana Vieira: Installation Manuals is a project promoted and organized by Centro de Arte Oliva in collaboration with Banco de Arte Contemporânea (BAC) and the artist's heirs, Miguel and Paula Nery. Carried out with the support of the Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC), in partnership with gnration (Braga), CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura (Guimarães) and Museu de Arte Contemporânea de Elvas (MACE), the exhibition will unfold at each location, between October 2024 and June 2025.

gnration.pt

# ana vieira: cadernos de montagem

gnration

24 abr – 28 jun  
exposição *exhibition*

curadoria *curatorship*  
antonia gaeta  
astrid suzano  
sofia gomes

galeria zero + sala zero

obras em exposição  
*artworks*  
*atravessar o visível* (2008)  
*a dança* (1998)

documentação  
*documentation*  
videos, estudos,  
manuscritos, desenhos,  
plantas e esquemas  
de ana vieira  
*video, studies, manuscripts,*  
*drawings, plans and*  
*diagrams by ana vieira*

promotores

FAZ CULTURA **BRAGA**

apoio institucional

**BRAGA 25**  
Cidade Portuguesa  
da Cultura

**EMI**  
Braga  
Media Arts

**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**  
CULTURA

**dgARTES**  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

**•t.c.p.**  
Rede Nacional  
de Centros  
Portugueses

**rpac**  
Rede Portuguesa  
de Arte Contemporânea

parceiros

**Centro  
de Arte  
Oliva**

**MUSEU DE ARTE  
CONTEMPORÂNEA  
DE ELVAS**

apoio

**BAC**  
Banco de Arte Contemporânea

O que acontece à obra de um artista após a sua morte? Como assegurar a preservação e a apresentação de instalações deixadas inacabadas ou sem instruções de montagem? Será que a reinstalação deste tipo de obras resulta da interpretação e memória de pessoas e agentes artísticos que conviveram ou trabalharam com a artista? Ana Vieira (1940–2016) é uma das artistas mais influentes e uma figura incontornável da arte portuguesa do século XX, pioneira nas práticas artísticas mais diversificadas e experimentais. Ao longo de quatro décadas, a artista produziu um corpo de trabalho original, marcado pela criação de espaços arquitetónicos, pela desmaterialização da pintura, e pela conceção de instalações e construções cénicas (ambientes), onde o tema da casa prevalece, destacando-se a dicotomia entre interior e exterior, presença e ausência, ver e não ver. Desde 2016, ano da sua morte, o espólio desta artista tem sido minuciosamente examinado, avaliado e estudado. Diversos documentos de arquivo foram consultados: desenhos, esboços, cartas, anotações, ficheiros áudio, vídeos e fotografias. Além disso, foram analisadas as problemáticas subjacentes à conservação do trabalho de Ana Vieira, com o objetivo de evitar o desaparecimento de algumas das suas obras. A investigação levou-nos a considerar (no seu significado em latim, a junção de *sidus*, astro, com o prefixo *con*), a ter uma visão global da sua prática artística, identificando repetições ou padrões reconhecíveis e adotando uma abordagem interrogativa destinada a compreender o presente e o futuro da obra de Ana Vieira. Deste processo, extraímos os elementos necessários para dar início a uma análise etiológica deste projeto, que se estende para além de uma simples exposição. Este projeto expositivo tem como propósito estudar, documentar e apresentar um conjunto de obras, objetos e instalações, juntamente com os respetivos desenhos e anotações da artista, tendo como objetivo a criação de cadernos de montagem que assegurem a preservação e a apresentação do legado de Ana Vieira. Tendo em conta a complexidade do conjunto de obras selecionadas, nomeadamente

instalações que exigem montagem, sublinha-se que o momento expositivo é um processo em aberto, que envolve uma tomada de decisões e reflexão contínuas. A documentação produzida antes, durante e após as montagens dará origem a uma publicação destinada a museus, investigadores, universidades, escolas de arte, artistas e todos os interessados não apenas em conhecer as obras desta artista, mas também em refletir sobre os desafios que esta coleção e outras semelhantes apresentam. O projeto expositivo e editorial é da autoria da curadora Antonia Gaeta, da arquiteta Astrid Suzano e da conservadora e investigadora Sofia Gomes.

#### **ana vieira**

Pioneira nas práticas artísticas mais experimentais e expandidas, Ana Vieira (1940-2016) é uma das artistas mais influentes da arte portuguesa do século XX. Nasceu em Coimbra e passou a infância em São Miguel, nos Açores. Em 1964, graduou-se em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, mas o seu percurso levou-a além desta arte. Com uma carreira que se estendeu por mais de quatro décadas, desenvolveu um corpo de trabalho marcado por instalações e construções cénicas e teatrais. Realizou duas importantes exposições, em 1998, no Teatro de São João pela Fundação Serralves, e, em 2011, na Fundação Calouste Gulbenkian. Postumamente, a sua obra tem sido apresentada em contexto nacional e internacional, destacando-se a exposição antológica, em 2017, no Centro de Arte Graça Morais, em Bragança, e a retrospectiva que o Museu Es Baluard, em Espanha, lhe dedicou em 2020.

*What happens to an artist's work after death? How can we ensure the preservation and presentation of installations left unfinished or without a manual? Is reinstallation the result of the interpretation and memory of people and artistic agents who related or worked with the artist? Ana Vieira (1940-2016) is one of the most influential artists and an important figure in 20th-century Portuguese art, a pioneer in the most diverse and experimental artistic practices. For over four decades, she crafted an original body of work characterised by creating architectural spaces, painting dematerialisation, installations, and scenic constructions (environments), where the house's theme prevails, highlighting the dichotomy between interior and exterior, presence and absence, seeing and not seeing. Since 2016, the year she died, her work has been thoroughly examined, evaluated, and studied. Various archive documents have been consulted: drawings, sketches, letters, notes, audio files, videos, and photographs. In addition, the problems underlying the conservation of Vieira's work have been analysed to prevent some of her works from disappearing. The research led us to consider (in its Latin meaning, the junction of sidus, astro, with the prefix con), to take a global view of her artistic practice, identifying recognisable repetitions or patterns and adopting an interrogative approach aimed at understanding the present and future of Ana Vieira's work. From this process, we have extracted the necessary elements to begin an aetiological analysis of this project, which extends beyond an exhibition. The purpose of this exhibition project is to study, document and present a set of works, objects and installations, alongside with the artist's drawings and annotations, to create installation manuals that guarantee the preservation and presentation of Ana Vieira's legacy. Given the complexity of the chosen set of works, including installations that require assembly, the exhibition is an open-ended process that requires continuous decision-making and reflection. The documentation produced before, during and after each work's installation will allow the works to last and to be exhibited again. This will later lead to a publication aimed at museums, researchers,*

*universities, art schools, artists and anyone else interested in not only getting to know this artist's work but also in reflecting on the challenges posed by this and other similar artworks. The exhibition and the editorial project are coordinated by the curator Antonia Gaeta, the architect Astrid Suzano, and the conservator and researcher Sofia Gomes.*

#### **ana vieira**

*A pioneer in more experimental and expanded artistic practices, Ana Vieira (1940-2016) is one of the most influential artists in 20th-century Portuguese art. She was born in Coimbra and spent her childhood in São Miguel, in the Azores. In 1964, she graduated in Painting from the Lisbon School of Fine Arts, but her career took her beyond this art. With a career spanning more than four decades, she has developed a body of work marked by installations and scenic and theatrical constructions. She held two important exhibitions, in 1998 at the Serralves Museum and in 2011 at the Calouste Gulbenkian Foundation. Her work has been shown nationally and internationally since then, most notably the anthological exhibition in 2017 at the Graça Morais Art Center in Bragança and the retrospective dedicated to her in 2020 by the Es Baluard Museum in Spain.*